

SESSÕES DO PLENÁRIO

8ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 27 de fevereiro de 2018.

PRESIDENTE: DEPUTADO SANDRO RÉGIS (1º SECRETÁRIO)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angela Sousa, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika Lopes, Heber Santana, Hildécio Meireles, Jânio Natal, José de Arimateia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Robinho, Rosenberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Leitura do expediente.

OFÍCIO

Da Deputada Ivana Bastos comunicando que, em função de estar representando a Assembleia Legislativa da Bahia, através da UNALE, na Confederação Parlamentar das Américas, no Paraná, estará ausente das Sessões entre os dias 23 de fevereiro e 03 de março de 2018.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Com a palavra o primeiro orador, pelo tempo de até 5 minutos, deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente desta sessão, nobre deputado Sandro Régis, colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, imprensa, colaboradores da Mesa Diretora, senhores e senhoras que lerão esta minha fala no futuro, em meu nome, em nome do deputado federal Waldenor Pereira e, também, em nome de todos os companheiros de Vitória da Conquista e do Sudoeste da Bahia, da Serra Geral, queremos todos manifestar a nossa mais profunda e fraterna solidariedade ao nosso amigo, companheiro e irmão, ex-governador da Bahia, Jaques Wagner.

Foi uma grande surpresa ver, ontem, aquelas informações, aquelas notícias nos jornais e na televisão. Televisão que, como todos viram e acompanharam, a reportagem chegou à casa do ex-governador antes da Polícia Federal. Nós temos a plena convicção de que é um episódio que vai ficar inteiramente esclarecido, mesmo porque a suposta acusação contra o ex-governador Jaques Wagner já foi amplamente esclarecida. Esse processo tramita desde 2013, portanto não há absolutamente o que se descobrir de novo. Trata-se de uma notícia, de uma informação ou, digamos assim, de um procedimento burocrático da Polícia Federal requeitado.

Por isso, a nossa solidariedade e a nossa convicção de que o governador, pelo que ele fez pela Bahia, pelo que ele representa para o Brasil, está sendo alvo, evidentemente, de uma trama política que nós não sabemos exatamente de onde vem, mas desconfiamos. Então, Sr. Presidente, nobres colegas deputados, queremos manifestar a mais profunda solidariedade, em meu nome e em nome do companheiro Waldenor Pereira, ao nosso ex-governador Jaques Wagner. Eu tenho certeza de que a Bahia confiará na sua conduta e de que isso não vai abalar absolutamente a trajetória do companheiro Jaques Wagner.

E nesse contexto, Srs. Deputados, é muito importante... E aqui eu falo não só como deputado e militante, mas também como professor de História que acompanhou e que acompanha, através da leitura, dos estudos, os dramas da sociedade humana. E há momentos na história que, infelizmente, os valores coletivos são completamente esquecidos. Principalmente nas conjunturas de tensões sociais, nas conjunturas de aprofundamento de mudanças, os sentimentos dos valores coletivos são enterrados e aparecem salvadores da pátria, aparecem personagens hegelianas que querem conduzir a história de forma individual.

Vejam os senhores o que aconteceu em duas situações dramáticas do século XX, na União Soviética e na Alemanha – diria mais, também na Itália –, quando todos os sujeitos coletivos foram reprimidos e um homem, um mito aparece querendo ser o salvador da pátria. Construiu-se, na verdade, um verdadeiro cemitério para a humanidade, que foi o estado totalitário fascista na Itália, o estado nazista na Alemanha... Não ousou dizer porque venho de uma linhagem de esquerda crítica ao modelo soviético. As minhas origens são na Polop, as minhas origens são em organizações críticas do stalinismo, trotskistas, alinhadas com Rosa Luxemburgo e Gramsci, que entendem que a transformação social e socialista deve ser um processo de radicalização da democracia, e não de medidas totalitárias, como as que ocorreram

na União Soviética, quando Stalin mandou silenciar os seus opositores, da mesma forma generalizada que ocorre em todas as ditaduras de direita.

Por isso, estamos muito tranquilos com esta observação histórica que faço: aqueles que estão apostando em soluções individuais e não democráticas vão se arrepender! E aí, quando não é o indivíduo, pode ser também o aparelho burocrático do Estado, como ocorreu na Alemanha e também nos regimes fascistas totalitários onde, além de uma liderança forte, autoritária, os aparelhos do estado...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Ainda faltam alguns segundos.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Eu sei. Eu sei disso.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- (...) as instituições repressoras se projetavam como agentes políticos.

Por isso, senhoras e senhores, a nossa defesa do companheiro Wagner e do companheiro Lula. E a luta contra qualquer processo anticonstitucional...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- (...) deve ser uma bandeira de ordem de todos os democratas da Bahia, do Brasil e desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra a nobre deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem, deputado Leur Lomanto Junior. Deputada, 1 minutinho só. (Pausa) Som aqui. Seu tempo será assegurado, deputada. Por favor, deputada.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- Deputados e deputadas, a nossa deputada Luiza Maia foi eleita hoje, por nós da Comissão da Mulher, para continuar exercendo o seu trabalho, o seu papel de presidenta da nossa comissão.

E neste mês, o Março Mulher, estaremos desenvolvendo várias atividades, inclusive com a participação forte da nossa ação parlamentar no Fórum Social Mundial. E no dia 1º já iniciamos aqui com a sessão especial, de autoria da deputada Neusa Cadore, quando vamos lotar esta Casa, este Plenário com a presença feminina, porque começaremos um Março Mulher defendendo, em alto e bom som, a democracia contra o golpe e na luta pelos nossos direitos. Queremos mais mulheres no poder, portanto a nossa luta será contínua.

Mas, Sr. Presidente, queria também relembrar aqui uma matéria publicada pelo *Correio da Bahia* tão logo foi construída a Fonte Nova, construção analisada pelos ministros do Tribunal de Contas da União. E todos eles elogiam o modelo de contratação da Arena Fonte Nova, a sua prestação de serviço e o trabalho realizado pelo ex-governador Jaques Wagner.

De modo que hoje vimos aqui para nos somar e reiterar as palavras do deputado, nosso Líder, Zé Raimundo, e de todos aqueles deputados dos diversos partidos que ontem, à tarde... Dez partidos estiveram presentes para se juntarem a nós nessa ação de repúdio à grosseria, à intransigência e à forma autoritária como alguns setores da Justiça querem conduzir qualquer ação que esteja, por acaso, guardada em uma das gavetas. Da Justiça ou da Polícia Federal, qualquer uma dessas ações.

De uma hora para outra eles resolvem requestrar a notícia, praticando ações com essa grosseria, praticamente uma invasão de domicílio. E nenhum cidadão de bem, nenhum homem, nenhuma mulher pode ficar calado, porque quem morre calado é sapo debaixo do pé do boi.

E nós, cidadãos, homens e mulheres deste País, que repudiamos o golpe, que repudiamos a discriminação, as injustiças, sabemos que essa ação de ontem foi nada mais, nada menos do que mais uma forma cruel e perversa de querer afastar aqueles e aquelas que, ao longo de sua história, doaram sua vida, dedicaram-se à luta pela democracia e pela oportunidade dos homens e das mulheres deste País viverem com dignidade.

Foi esse o trabalho que o nosso governador Jaques Wagner exerceu no seu período de mandato, um trabalho brilhante, excelente, de qualidade, que permitiu que muitas ações que sempre foram um sonho, um desejo do movimento social, um motivo das lutas das mulheres, pudessem acontecer. Principalmente dando a oportunidade de os jovens frequentarem a faculdade, qualificarem-se para o trabalho, bem ao contrário do que estamos vendo hoje, pois notícias do IBGE mostram que as pessoas, além de desempregadas, estão desesperançadas e, portanto, não vão mais à procura de trabalho.

Então, esse é um período de muita turbulência em nosso País, de muitos cortes nos investimentos públicos, e cada dia mais aumenta o desemprego. E o Brasil, que saiu do mapa da fome, volta agora ao mapa da fome com esse golpe cruel. E em vez de pão, água e comida esse temeroso quer colocar rifle na cabeça das pessoas, principalmente dos mais pobres, daqueles que estavam sendo incluídos na oportunidade dos governos Lula e Dilma.

E aí vêm esses fantoches com essas ações cruéis de alguns setores da Polícia Federal e da Justiça como se isso fosse diminuir a nossa resistência, a nossa participação na política ou nos deixar de cabeça baixa.

Confiamos na capacidade do nosso...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputada.

A Sr.^a FÁTIMA NUNES:- (...) ex-governador Jaques Wagner. E seguiremos em frente, na luta contra o golpe e pela democracia.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem do deputado Leur Lomanto.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Na verdade, uma comunicação inadiável.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois, não.

O Sr. Leur Lomanto Junior:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, a Bancada da Oposição se reuniu na manhã de hoje e, de forma consensual, escolheu seu novo Líder nesta Casa, que será o deputado Luciano Ribeiro. Então, eu gostaria de agradecer a todos os meus pares pela confiança para ter comandado essa aguerrida Bancada neste ano.

Tenho a consciência tranquila de termos contribuído com o povo da Bahia, em primeiro lugar, exercendo o nosso papel de oposição fiscalizadora e de cobrança em áreas das mais sensíveis do nosso Estado, como segurança pública, educação e saúde. E de termos estado sempre pautados na verdade, sem nunca ter feito aqui qualquer tipo de discurso meramente político e sem fundamento. Nós, aqui, comportamo-nos sempre mostrando a verdade, a realidade da situação em que se encontra o nosso Estado da Bahia.

Então, mais uma vez, agradeço aos meus colegas deputados da Bancada da Oposição que sempre estiveram ao nosso lado, em primeiro lugar, defendendo os interesses do povo da Bahia. E nós tivemos essa atuação sempre em defesa do nosso Estado, do nosso povo e em defesa das cidades do interior do nosso Estado, sempre tendo a grandeza da Bancada da Oposição sempre tomar posição favorável naquilo que fosse de importância e trouxesse benefícios para a população do Estado da Bahia.

Então, eu, através desta comunicação inadiável, comunico e dou boa sorte ao meu querido colega deputado Luciano Ribeiro, que a partir de hoje conduzirá a Bancada da Oposição aqui, nesta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Gika Lopes por até 5 minutos. (Pausa) Com a palavra o deputado Gika Lopes.

Na ausência, o deputado Rosemberg Pinto, por 5 minutos.

Quero, aqui, registrar a presença de alunos de Direito da Faculdade Unijorge, dentro do Programa A Escola e o Legislativo. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia. (Palmas)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, meu querido presidente Sandro Régis, visitantes nas Galerias Paulo Jackson, imprensa, servidores, servidoras, no decorrer da última semana e nesta semana se tem criado um questionamento com relação à Secretaria da Segurança Pública, com relação à aquisição de equipamentos para criar o processo de monitoramento e acompanhamento das diligências e dos serviços de segurança pública para combater a violência na Bahia.

E tem-se tentado debitar ao secretário da Segurança Pública, Maurício Barbosa, que é um secretário reconhecido como uma pessoa da área da inteligência, uma pessoa séria, honesta e comprometida com o trabalho... aqui, ele é amigo pessoal de

deputados, sejam de governo, sejam de oposição. E tem uma relação extremamente transparente com o cuidar da segurança pública no estado da Bahia.

É natural que o Brasil inteiro passa por muitas dificuldades com a violência, a exemplo do que está acontecendo no Rio de Janeiro. Mas eu queria dizer, Srs. Deputados e Sr.^{as} Deputadas, que isso não pode, obviamente, ficar sem uma resposta.

Me parece que, agora, virou o momento de se buscar coisas do passado. Em 2013, a Secretaria da Segurança Pública fez um plano para melhorar, do ponto de vista tecnológico, com equipamentos dos mais modernos do Brasil, o acompanhamento da atuação das polícias Civil e Militar no estado da Bahia.

E adquiriu, nesse momento, a partir de um contrato global de serviços e de equipamentos... E, nesse contrato global, deputado Angelo Almeida, consta a aquisição de um equipamento que, à época, não existia no Brasil. Um equipamento com uma característica que ainda não existia no Brasil, em 2013: um televisor de tela curva.

Todos sabem aqui que os avanços tecnológicos – e é assim no mundo inteiro – levam um equipamento que custava uma fortuna 2 anos antes a perder preço no ano seguinte. Seja celular, seja televisão e todos os equipamentos eletrônicos, com os avanços tecnológicos que vêm acontecendo. É o caso deste equipamento. Ou seja, é um equipamento que em 2013 não existia na Bahia.

E a discussão não é a contratação por equipamento. É um contrato global. E não foi de responsabilidade da Secretaria da Segurança Pública a construção da matriz para esse contrato. Foi por parte da Saeb, com acompanhamento da PGE, da própria Secretaria da Segurança Pública, que montou essa licitação para poder, obviamente, garantir um conjunto de serviços nisso. Com isso, houve um ganho, para o governo do estado da ordem de R\$ 12 milhões, abaixo do valor de mercado, porque a contratação é global.

E, aí, me aparecem pessoas questionando pontos internos sem fazer uma avaliação real, criando um factóide, que não é verdade, pois não existe nenhum tipo de sobrevalor com relação ao contrato feito. Muito pelo contrário. O contrato dá ao estado um ganho de R\$ 19 milhões.

Então, quero deixar aqui o esclarecimento e reafirmar a posição honesta, séria e comprometida do secretário Maurício Barbosa.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra a deputada Luiza Maia por até 5 minutos. Já começou a contar o tempo.

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores estudantes da Unijorge, sejam bem-vindos a esta Casa, pois estas Galerias vivem, eternamente, vazias. É uma satisfação recebê-los aqui.

Presidente, todo mundo já falou, a fala do meu Líder Zé Raimundo me contemplaria, dei a minha opinião, ontem, por escrito para as mídias e para as redes sociais, mas quero, desta tribuna também, deixar registrado aqui o meu apoio e a

minha solidariedade ao ex-governador Jaques Wagner, um governador que transformou esta Bahia, mudou a forma de fazer política na Bahia. E ontem – por seu nome estar sendo badalado, inclusive em Brasília, porque se matarem Lula ou se prenderem Lula, ele será seu substituto – vimos todo aquele sensacionalismo, aquela... não sei nem qual é o termo que eu poderia usar para o que a Polícia Federal fez na sua residência.

Acho uma coisa desnecessária. Não podemos aceitar essa forma de ação – tanto por parte do Judiciário como da Polícia Federal – seletiva continue acontecendo, como vimos com os absurdos, os abusos da Lava Jato.

Aqui na Bahia, por exemplo, foi delatado, inclusive por pessoas da Odebrecht, que teve superfaturamento na obra da Barra. E ninguém viu a Polícia Federal na porta do prefeito nem fazendo nada. Como a gente sabe de outras e outras denúncias, inclusive do Ministério Público, denunciando o prefeito por ter usado caixa 2 na eleição de 2012. E a gente não vê a *Rede Bahia* chegando antes, juntamente com a Polícia Federal, para fazer o escândalo que fizeram ontem.

Então quero deixar aqui registrada a minha solidariedade e o meu apoio ao ex-governador Jaques Wagner, o meu repúdio a essa forma que a Polícia Federal tem de agir. Não está correto! Nós não estamos em um estado policial. Nós não estamos numa ditadura.

Sabemos que a nossa democracia está em risco. Mas nós precisamos reagir. E a única saída que este país tem é o povo tomar consciência do seu papel e da sua força, a juventude entender que tem um papel nessa transformação ou nessa freada de absurdos que estamos vendo crescer no nosso Brasil, de retirada de direitos, de entrega das nossas riquezas, de abertura para o capital financeiro, principalmente o norte-americano, da forma como está sendo feito. É preciso dar uma freada.

Mas precisamos alertar o povo. Infelizmente, a nossa população, por ter uma educação precarizada, não tem essa consciência. Infelizmente, muitas igrejas, em vez de ajudar e mobilizar as pessoas para exigirem os seus direitos, mobilizam as pessoas para se acomodarem, para acharem que levam seus problemas desta Terra para uma outra dimensão e para um outro mundo e as pessoas vão se acomodando e achando que está tudo difícil, está tudo impossível, que nós estamos perdendo direitos e não temos o que fazer.

Mas eu sou uma otimista. Eu sou uma resistente. Acho que temos o que fazer. Temos o que fazer, porque não dá para a gente deixar o Brasil cair nessa escalada, tanto retrocesso como de agressão a um projeto. Porque o ataque ao ex-governador Jaques Wagner não é porque ele fez isso ou aquilo. Esse inquérito é desde 2013. E eles sabem que não tem nada. A vida do governador Jaques Wagner eu boto a minha mão no fogo. É uma vida limpa.

(O Sr. Deputado Targino Machado se manifesta fora do microfone.)

Boto e não adianta você subir aqui para fazer seus escândalos, porque sabemos o que é que está por trás dos seus discursos. Boto minha mão no fogo, porque é uma pessoa, é um político de alma limpa, de mãos limpas. Agora, foi se assanhar ou foi aceitar a discussão de que poderia ser o substituto do nosso presidente, então “vamos

atacá-lo”, “vamos destruí-lo”, porque é dessa forma que, hoje, os golpistas, junto com parte da grande mídia – e de forma muito especial essa tal de *Rede Globo* e *Rede Bahia*, que hoje querem mandar mais do que o golpista do presidente –, parte do Judiciário, parte da Polícia Federal, do Ministério Público, têm feito essa confusão dos infernos que está se fazendo no Brasil. E nós não estamos vendo nenhuma vantagem para o nosso povo.

O país voltando para o mapa da fome, o país perdendo direitos, a juventude perdendo as oportunidades que foram dadas no governo do presidente Lula e da presidente Dilma. Mas eu volto a dizer: sou uma otimista, vamos continuar resistindo, vamos continuar ajudando a organizar e dar consciência ao nosso povo, porque da forma que está nós não podemos nos calar.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputada, por favor!

A Sr.^a LUIZA MAIA:- Ainda falta 1 segundo, seu agoniado.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra, o deputado ambientalista desta Casa, deputado Marcell Moraes, por até 5 minutos, permutando com o deputado Targino Machado que será o próximo.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente, nobres deputados, muito boa tarde! Quero saudar o novo Líder da Oposição, deputado Luciano Ribeiro, que ele possa conduzir a nossa Bancada de forma ética, como sempre tivemos em inúmeros outros Líderes. Mas, presidente, eu venho aqui na tarde de hoje falar sobre maus-tratos aos animais na cidade de Vitória da Conquista.

Sr. Presidente, sabemos que a questão, a bandeira ambiental ainda... as pessoas ainda não conseguem assimilar a importância de você cuidar de um ser vivo, que são os animais. E, obviamente, existem em algumas cidades do interior do estado da Bahia, em Salvador também, carroças utilizando animais.

Temos um projeto de lei que proíbe carroças em toda Bahia, exatamente para que sejam trocadas por um cavalo de lata. Isso funcionou em Curitiba – e precisa funcionar na Bahia! Sabemos que pessoas carentes utilizam as carroças para transportar lixo, exatamente para ganharem seu pão, mas algo medieval não pode permanecer até hoje.

Mas, presidente, em Vitória da Conquista é diferente. A própria Prefeitura de Vitória da Conquista está colocando placas nas carroças para estimular maus-tratos aos animais. Isso é inacreditável! A terceira maior cidade da Bahia fazer isso! Isso chega a ser inacreditável!

Até entendo – entre aspas – um carroceiro pobre que não tem condição de comprar um cavalo de lata – projeto já adotado em Curitiba – utilizar, até que possam o Executivo, ou as ONGs, os protetores de animais incentivá-lo. Mas a própria prefeitura?! É algo inédito! Colocar placas em carroças exatamente para a “sofrência” dos animais. O animal é um ser vivo que sente dor, frio, fome, medo igual a nós seres

humanos. Quando o Executivo, Poder Executivo, a prefeitura não entende isso, é o fim do mundo!

Estamos no século XXI! É inadmissível isso acontecer. E está acontecendo na terceira maior cidade da Bahia, uma cidade importante, que é Vitória da Conquista. Isso é escravidão animal! O animal está trabalhando, não está recebendo, e muitos animais morrem por não aguentar o peso da carroça.

Então, eu sugiro – e tem um projeto aqui tramitando de minha autoria que se chama Cavalo de Lata – chamar todos os carroceiros, deputado Sandro Régis, fazer um TAC com o Ministério Público, para ele confirmar que não vai mais utilizar os animais, e a prefeitura dar um cavalo de lata para eles. É só colocar no *Google* “cavalo de lata”, e vocês vão entender. Em Curitiba funcionou!

Aqui na Bahia é o contrário: em Vitória da Conquista, o prefeito quer botar placas agora, e a prefeitura está pagando carroças, maltratando os animais. É inadmissível isso! Estamos no século XXI!

Eu soube hoje, eu não sabia. Hoje, fui dar uma entrevista em uma rádio lá em Vitória da Conquista, e o repórter me falou: “As prefeituras aqui colocam placas, contratam as carroças para maltratar os animais”. Isso é escravidão animal, e não vou deixar isso acontecer! Existe solução fácil, porém a solução eles acreditam que seja a do século medieval.

Vou contar uma história aqui do Rio Tâmisa. Existe um rio, em Londres, chamado Rio Tâmisa. Há 50 anos, uma embarcação caiu, e as pessoas que estavam nessa embarcação morreram. Morreram. Não afogadas, não, morreram pela poluição do rio. Pela poluição do rio! Cinquenta anos se passaram, revitalizaram o rio, o rio hoje é a maior atração de Londres. Aqui na Bahia, não, é algo rápido: vão botar carroça. Em vez de pensar, em vez de adotar uma postura evolutiva, uma postura evolutiva... o prefeito de Vitória da Conquista, tantos prefeitos aqui na Bahia... Estou falando de Vitória da Conquista, porque sei que o prefeito de lá quer regularizar maus-tratos aos animais e carroças, e eu não vou aceitar. Eu não vou aceitar!

Então, Sr. Presidente, é inadmissível. Existe um projeto tramitando aqui, que é o Cavalo de Lata – eu espero que seja aprovado logo. É fácil. Curitiba, uma cidade menor do que Salvador, adotou. Lá em Curitiba não existe carroça, não. Cavalo de lata, deputado Zé Neto, é transferir, é fazer um TAC com o proprietário da carroça, e a prefeitura, o Executivo fornecer o cavalo de lata, que é tipo uma mobilete com uma carroceria atrás. É isso, é século XXI, é evolução, evolução da sociedade. O que se precisa entender é isso: a evolução da sociedade! E não pegar algo medieval, que é carroça, maltratando os animais. Isso é escravidão animal.

Então, não vou aceitar! E é preciso que os colegas, toda a Bahia, toda a imprensa, toda a população reflita que o animal é um ser vivo que sente dor, frio, fome e medo igual a nós, seres humanos.

Saudações ecológicas, Sr. Presidente, e uma boa tarde.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado...

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Um minutinho, deputado Zé Neto.

Deputado Targino Machado, V. Ex.^a.

O Sr. Zé Neto:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois não, deputado Zé Neto.

O Sr. Zé Neto:- Só para registrar... Na verdade, poderia ser uma inadiável, mas para não tomar tempo do Plenário... só quero saudar a escolha da Oposição, o nosso querido amigo deputado Luciano. Saudar também o deputado Leur, que deixou a liderança.

Graças a Deus eu posso estar aqui e dizer com muita tranquilidade: nós temos divergências ideológicas, mas temos um respeito pessoal muito valioso. E eu tenho certeza de que ele vai permanecer com o atual líder escolhido.

Acho que nossa responsabilidade vai além das nossas convicções partidárias. Temos aqui uma grande tarefa com o Poder Legislativo, e não tenho nenhuma dúvida, Sr. Presidente, que o Poder Legislativo é a porteira da democracia. Se o Poder Legislativo fragiliza, se o Poder Legislativo não se impõe, se o Poder Legislativo é levado a reboque em qualquer situação, o que acontece é uma fragilização profunda do processo democrático. Então, eu disse brincando ali com meu amigo deputado Luciano que seja bem-vindo ao rol dos sofrendores, porque não é fácil ser líder, nem de governo nem da oposição, eu sei. Mas pode ter certeza, deputado Luciano, que aqui V. Ex.^a terá um colaborador. Nós vamos ter nossas divergências, como sempre tivemos...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Mas V. Ex.^a tem gostado de ser líder.

O Sr. Zé Neto:- (...) e sempre tivemos o respeito de saber a hora de sentar para conversar e ver o bem comum. Claro que nós somos de partidos diferentes, somos Oposição e Governo, mas isso não quer dizer que não tenhamos aqui um esforço grande para termos um relacionamento maduro, respeitoso no campo pessoal e que sempre vise ao objetivo de ver uma Bahia melhor.

Então, meus parabéns à Oposição pela escolha. Deixo aqui o meu abraço ao meu amigo Leur. Como foi o meu amigo...

Só para registrar: outro dia eu passei no Carnaval, minha esposa estava comigo, encontrei V. Ex.^a, deputado Sandro Régis. Aí, abracei V. Ex.^a, V. Ex.^a me abraçou. Minha mulher perguntou: “Esse é Sandro Régis?” Eu confirmei. “Não era esse que era oposição a você, que era o Líder, que você lá na imprensa sempre tinha uns embates?” Eu falei: “É esse”. Ela afirmou: “Ele é simpático”. Eu disse: “Meu amigo”. Ela concluiu: “Eu vi. É bom que vocês sabem separar as coisas”.

Mas o bom é que você vinha com a sua família, eu vinha com a minha, nos encontramos, você indo para o camarote da Prefeitura, eu ia para o camarote do governo. Acho que esse tipo de atitude, na política, a gente tem que ressaltar, porque

diferenças ideológicas e de formulação, nós podemos ter; respeito pessoal e senso humano, eu acho que deve estar acima de tudo.

Seja bem-vindo, deputado Luciano. Bom trabalho!

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado Zé Neto, só uma ressalva: vi V. Ex.^a aí chorando sobre Liderança do Governo, mas V. Ex.^a tem gostado desse posto, não é? V. Ex.^a só perde para Hugo Chávez.

O Sr. Zé Neto:- (Risos) Grande abraço.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o nobre deputado Targino Machado por até 5 minutos.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr.^{as} e Srs. Deputados, senhores da imprensa, das Galerias, senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, viria, hoje à tarde, a esta tribuna para falar de outro assunto, mas vi aqui o deputado Rosemberg Pinto apequenado, envergonhado, acabrunhado, fazendo uma verdadeira elucubração verbal, malabarismo verbal, que de tão vazio que foi o discurso, ninguém entendeu. E eu preciso vir socorrer o deputado Rosemberg. O que é que o deputado Rosemberg falou que nem a imprensa – que é a quem cabe fiscalizar os governos e os políticos –, nem eles entenderam?

O que o deputado Rosemberg Pinto quis dizer é que o contrato da Secretaria da Segurança Pública, no valor de R\$ 35 milhões, para comprar equipamentos, foi feito com preço global. E o governo do estado, a Secretaria da Segurança acha que devem ser desprezados os valores individuais dos itens. Mas eu quero dizer a V. Ex.^a, deputado Rosemberg, que esse documento é um documento oficial do TCE, e que ele diz aqui, na página 7, depois de todo esse arrazoado apresentado pelo secretário da Segurança, que V. Ex.^a não soube traduzir neste Plenário, aqui, V. Ex.^a omitiu a parte mais importante, onde diz: “Tratam-se de argumentos que não encontram amparo na jurisprudência do Tribunal de Contas da União, segundo a qual, mesmo nos casos de licitações com critérios de julgamento de menor preço global, faz-se necessária uma verificação dos preços unitários e uma análise de composição dos custos, buscando-se valores ou inconsistências desarrazoadas em relação ao orçamento, a fim de evitar possíveis jogos de planilha”, que é o que a Secretaria da Segurança, o Governo do Estado... E eu pensava que isso era só da Secretaria da Segurança! V. Ex.^a agora veio e disse que a SAEB também estava envolvida nisso, que a Procuradoria Geral do Estado também estava envolvida. Então está envolvido o governo todo, não é? O ladrão não está então na Secretaria da Segurança, os ladrões estão no governo todo. Cadê Rui Costa? O representante do governo é o governador!

Oh! Eu quero aqui mostrar essa belezinha. Está aqui! Não sou eu que está dizendo, não. Televisão que eu comprei, no dia 10 de novembro de 2017, por R\$ 4.049,10 dividido no cartão em dez vezes. O seu governador – já que V. Ex.^a disse que não foi o secretário da Segurança, que ele é um homem probo, honesto, que foi o governo –, está aqui a mesma televisão que eu comprei por 4 mil e 49, o governo de V. Ex.^a comprou por R\$17.418,24. Isso é roubo! Isso é safadeza! Só existe um precedente nisso, sabe qual é? As coisas estão caminhando de forma tão igual,

deputado Luciano Simões, que a *TV Bahia* chegou na casa de Wagner antes da Polícia Federal, mas também chegou lá no bunker de Geddel antes. A imprensa toda chegou, porque a Polícia Federal, quando sai para fazer a operação, avisa. Mas não é só essa a coincidência entre o caso de Wagner e o de Geddel, existe outra: que os dois são bons filhos, gostam de dar dinheiro roubado para as mães guardarem. Ah! Geddelzinho, que estava feliz por ser o maior ladrão da Bahia, foi passado para trás por Jaques Wagner. Passado para trás! Geddel agora não é o maior ladrão, é o maior trombadinha...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Para concluir, deputado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) comparado a Jaques Wagner.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Luciano Ribeiro:- Comunicação inadiável, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois não.

O Sr. Luciano Ribeiro:- Sr. Presidente, eu gostaria de na forma regimental comunicar a todos os pares, aqui nesta Casa, de que nesta data eu passo a assumir a Liderança da Oposição, uma tarefa que muito nos orgulha por ter a confiança da nossa Bancada de Oposição, de todos indistintamente, e peço a Deus para que nos conceda sabedoria, prudência para poder exercer esse mister com muita responsabilidade. Com firmeza, é claro, mas com muita responsabilidade, muita lealdade com os nossos parceiros da Oposição e também com os nossos adversários aqui nessa Casa. Que as nossas disputas aqui sejam no campo das ideias, no campo das proposições, mas que sejam, sobretudo, por interesse da Bahia e dos baianos.

Portanto, era essa a comunicação que eu queria fazer e quero agradecer as palavras aqui que nos foram dadas pelo Líder da Situação, Zé Neto, e também parabenizar o nosso ex-Líder, Leur Lomanto, pela condução tranquila e harmoniosa que trouxe à nossa bancada até aqui. Era essa, portanto, Sr. Presidente, a comunicação que eu queria fazer nesse momento.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Com a palavra o deputado Alex Lima pelo tempo restante.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Srs. e Sr.^{as} Deputadas, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, visitantes das Galerias Paulo Jackson, funcionários da Casa, presidente, ontem me pronunciei aqui dentro daquilo, presidente, que acredito e que imagino que deva ser todo o proceder de quem está na vida pública. Com todo respeito às instituições, mas o que aconteceu ontem em Salvador, só ajuda, deputado Adolfo Viana, a distanciar ainda mais a população das nossas instituições e da própria política.

É triste ver uma entrevista coletiva onde uma delegada que conduziu o inquérito fala que foram apreendidos 15 relógios de luxo na casa do ex-governador Jacques Wagner. Da mesma forma que ela disse que iria mandar periciar esses relógios. Então, é uma incongruência! Se ela já tem a convicção de que se trata de relógio de luxo, não precisa da perícia. E se na perícia, deputado Targino Machado,

ficar comprovado que eram relógios normais, como qualquer cidadão trabalhador tem na sua casa, quem vai reparar isso na imprensa? Será que nós vamos ter as mesmas manchetes em blogs, em TVs, no *Jornal Nacional*, como passou ontem?

Esse é apenas um dos abusos. Não é possível, deputado Sandro Régis. Isso eu não comemoraria com ninguém, nem que fossem pessoas que pensassem de maneira diferente a política. Eu acho que nós não podemos celebrar e comemorar atitudes que não estão em consonância com a nossa democracia!

Ninguém aqui quer proteger corrupto, ninguém quer jogar sujeira para baixo do tapete, ninguém quer que as coisas não sejam esclarecidas. Mas presidente, um inquérito de 2013, de 2013, portanto completando 5 anos, se pedir e se determinar que houve um desvio de R\$ 450 milhões. Quanto custou essa obra? Não precisa ser engenheiro para saber que é impossível uma obra que custou R\$ 600 milhões, o desvio ser de R\$ 450 milhões! Não tem o menor cabimento! Então, eu acho, presidente, que é hora de equilíbrio, é hora de prudência! Eu sinto muita falta da época em que o juiz falava apenas nos autos, que as investigações só chegavam às ruas quando elas estavam concluídas, e não com esse prejulgamento, com essa coisa que só serve no fundo para vender jornal, fazer notícia, que fere de morte não apenas o companheiro Jaques Wagner, mas sobretudo a sua família.

Então eu, que estive ontem aqui me solidarizando com o ex-governador Jaques Wagner, hoje, mando um abraço especial para a ex-primeira dama do estado, D. Fátima Mendonça, e para os seus filhos.

Conte conosco, com este Parlamento, porque isso não é e não significa a democracia que tanto lutamos para construir neste país.

(Não foi revisto pelo orador.)

GRANDE EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Grande Expediente.

Horário das Representações Partidárias do PT. Falará por até 25 minutos o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, Excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois não.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Srs. Deputados...

O Sr. Targino Machado:- Eu desejo solicitar de V. Ex.^a...

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- No Grande Expediente?!

O Sr. Targino Machado:- (...) a verificação de quórum...

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Pablo Barrozo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. Targino Machado:- (...) para a continuidade da presente sessão. E só para explicar ao ilustre deputado que está na tribuna, que o que não pode ser feito com o

orador na tribuna ou com o indicado para falar é a comunicação inadiável. A questão de ordem é a qualquer tempo. Se V. Ex.^a tiver dúvida disso...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Concordo.

O Sr. Targino Machado:- Graças a Deus V. Ex.^a não tem dúvida...

O Sr. Zé Raimundo:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Deputado Zé Raimundo, por favor.

O Sr. Zé Raimundo:- Sr. Presidente, a meu ver o Regimento não é claro, e a jurisprudência que há sobre esse ponto é oral, é uma jurisprudência oral. Logo é difícil, documentalmente, examinarmos quais foram as decisões primeiras que teoricamente construíram essa jurisprudência, de que mesmo já no palanque, já na tribuna, o orador pode ser interrompido com a questão de ordem. Mas eu deixarei essa matéria para um espaço oportuno na Comissão de Constituição e Justiça, quando tivermos a oportunidade de discutir.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Reforma do Regimento, deputado.

O Sr. Zé Raimundo:- Mas a questão de ordem, Sr. Presidente, que eu gostaria de fazer a V. Ex.^a, é para que V. Ex.^a dê o prazo de 15 minutos e proceda nominalmente à chamada, porque entendemos, Sr. Presidente, que precisamos esclarecer alguns pontos. E este é o sentido do Parlamento: da controvérsia, das visões diferenciadas.

Com relação à segurança pública, eu tenho plena convicção de que o secretário, Dr. Maurício Barbosa, vem executando uma gestão de altíssima competência, de altíssimo planejamento, desde a gestão anterior, do governo Jaques Wagner, e que vem, gradativamente, melhorando a estrutura da segurança pública na Bahia.

Ontem, eu tive a oportunidade de ouvir um debate na *TVE Brasil*, no qual estavam talvez os mais renomados e conhecidos especialistas em termos de violência e segurança pública no Brasil – coronéis, estudiosos, ex-militares que hoje são professores de Direito, ex-militares que são hoje sociólogos, ex-militares que têm uma participação em organismos internacionais de combate à violência, de combate ao crime organizado –, e foi uma unanimidade, nesse debate de altíssimo nível, Sr. Presidente, que é a complexidade do tema de segurança e da conduta indevida de uma retórica fácil, de um discurso...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, excelência.

O Sr. Zé Raimundo:- (...) demagógico que quer resolver e qualificar o problema da segurança...

(Vários deputados se manifestam ao mesmo tempo.)

O Sr. Zé Raimundo:- (...) querendo encontrar causa para o problema da violência.

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, excelência.

O Sr. Zé Raimundo:- Por isso, Sr. Presidente, eu gostaria de que V. Ex.^a...

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, excelência.

O Sr. Zé Raimundo:- Portanto, Sr. Presidente, eu gostaria de que V. Ex.^a encerrasse...

(Vários deputados se manifestam ao mesmo tempo.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Lógico, mas ele não pediu 15 minutos.

O Sr. Targino Machado:- Deputado Pablo Barrozo...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Questão de ordem do deputado Targino Machado.

Tem 21 deputados.

(Tumulto em Plenário.)

O Sr. Targino Machado:- Eu não pedi nominal, excelência.

(O Sr. Presidente procede à verificação de quórum.)

O Sr. Targino Machado:- Pela ordem, excelência.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Pois não, deputado Targino.

Eu vou encerrar a sessão.

Dezenove, Lucianinho.

Pois não, deputado Targino.

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- V. Ex.^a não pediu isso antes, deputado Targino.

O Sr. Targino Machado:- A verificação, se tivesse de ser, seria através do painel. Como não foi solicitada, a sessão tem que cair.

Se eles quisessem pedir nominal, perderam o prazo para pedir, pronto.

Agora, eu quero deixar registrado, através de minha questão de ordem, que o orador do Grande Expediente foi indicado.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Não, senhor. Não, não, não, não, não, não, foi antes.

(Tumulto em Plenário.)

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Eu indiquei. Eu indiquei...

(Tumulto em Plenário.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- Mas não perde. Mas não perde...

O Sr. PRESIDENTE (Sandro Régis):- Eu indiquei.

A sessão está encerrada.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.